

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson, Apocynaceae, NAS SAVANAS DO AMAPÁ-BRASIL

Maria Aparecida Corrêa dos Santos^{1,2} (santosmac@yahoo.com), Salustiano Vilar da Costa Neto^{1,2} (salucostaneto@gmail.com), Zenaide Palheta Miranda⁴ (zenaide.miranda@ueap.edu.br), Fabrício dos Santos Lobato⁴ (fabriciosanlobato1996@gmail.com), Márlia Coelho- Ferreira^{2,3} (marliacf@hotmail.com)

¹Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá-IEPA

²Programa de Pós-Graduação da Rede Bionorte-COE Pará

³Instituto Nacional da Mata Atlântica-INMA

⁴Universidade do Estado do Amapá-UEAP

Introdução: O Cerrado é a maior região de savana da América do Sul [1] e, no Brasil, o segundo maior bioma em extensão [2]. Na região Norte, ocorre em áreas disjuntas nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima [3], e é identificado como Savanas Amazônicas [4]. *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson, Apocynaceae, conhecida no norte do Brasil como janaguba, sucuba e sucuúba, está entre as 25 espécies características das savanas amazônicas e entre as 15 espécies oligárquicas nas savanas do Amapá [6], que se estende no sentido Norte-Sul e representa quase 7% do território [5]. As cascas e o látex dessa espécie são obtidos por extrativismo e amplamente utilizados na medicina popular como febrífugo, antirreumático, consolidador de fraturas [7], contra gastrite, úlceras estomacais, câncer [7, 8], ameba, inflamações do útero, asma, purgante e baques [8]. No Amapá, é utilizada pelo IEPA, juntamente com a casca de *Pradosia huberi* (Ducke) Ducke, Sapotaceae, na produção de tintura indicada como auxiliar no tratamento de gastrite e afecções do estômago. **Objetivo:** Este estudo buscou informações que indiquem locais para a prática do extrativismo sustentável de *H. articulatus*. **Métodos:** Os dados dos inventários de COSTA NETO [6], que abrangeram uma área de 17,2 ha distribuídos em 43 pontos amostrais, e informações da base *Specieslink* [9] foram utilizados para a elaboração do modelo de distribuição geográfica da espécie, no Amapá, empregando o programa MaxEnt versão 3.4.1 [10], com avaliação pelo método *Area Under the Curve* [11] e validação cruzada para cada repetição [12]. O mapa final foi elaborado no programa QGIS [13]. **Resultados:** Apocynaceae contribuiu com 8 espécies e *H. articulatus* ocorreu em 4 dos 5 subtipos de savana definidos por Costa Neto [6], quais sejam: campo cerrado, campo limpo, campo sujo, cerrado senso restrito e cerrado rupestre, assemelhados aos subtipos de IBGE [14]. A modelagem de *H. articulatus* nas savanas do Amapá indica um maior potencial de ocorrência nos municípios de Tartarugalzinho, mais ao Norte, e Itaubal do Piririm e Macapá, ao Sul do Estado, com valores entre 0,75 e 1,0, que indicam alto potencial. **Conclusão:** Em relação ao critério potencial de ocorrência, áreas localizadas nos municípios de Tartarugalzinho, Itaubal e Macapá seriam as mais adequadas para exploração da espécie. No entanto, uma recomendação mais efetiva depende elementos como a quantidade de matéria-prima usada na produção dos remédios em contraposição à capacidade de recuperação dos espécimes à exploração da parte medicinal.

Palavras-chave: Amazônia; exploração sustentável; modelagem; planta medicinal.

Referências bibliográficas

- [1] MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; da FONSECA, G.A.B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853–858, 2000.
- [2] IBGE. Biomas e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil – Compatível com a escala 1:250 000. Série Relatórios Metodológicos. v. 45, s/d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/biomas>. Acesso em: 17/jul/2020.
- [3] RIBEIRO J.F., WALTER B.M.T. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano SM, Almeida SP, Ribeiro JF (eds). **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa Cerrados, Planaltina, pp 151-212. 2008.
- [4] SANAIOTTI, T. M. Ecologia de paisagem: savanas amazônicas. In: A. L. VAL, R. FIGLIUOLO & E. FOLDBERG (Ed.): **Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia: fatos e perspectivas**: v. 1: 77-81. INPA, Manaus, 1991.
- [5] ZEE - **Zoneamento Econômico Ecológico. Macrodiagnóstico do Estado do Amapá: primeira aproximação do ZEE**. Macapá: GEA/IEPA, 2008. 140 p.
- [6] COSTA NETO, S. V. **Fitofisionomia e florística de savanas do Amapá**. Belém, 2014. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias/Agroecossistemas da Amazônia) – Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental, 2014.
- [7] BERG, B.M.E. **Plantas Medicinais na Amazônia**: contribuição ao conhecimento sistemático. 3. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.
- [8] SILVA, R. B. L. e. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém 2002.
- [9] SPLINK. Dados e Ferramentas. Disponível em: www.splink.cria.org.br. Acesso em: 7 dez. 2019.
- [10] PHILLIPS, S. J.; ANDERSON, R. P.; DUDÍK, M.; SCHAPIRE, R. E.; BLAIR, M. E. Opening the black box: an open-source release of Maxent. **Ecography**, 40: 887-893. 2017.
- [11] ELITH, J.; GRAHAM, C. H.; ANDERSON, R. P.; DUDÍK, M.; FERRIER, S.; GUIBAN, A. et al. Novel methods improve prediction of species' distributions from occurrence data. **Ecography**, v.29, p.129 151, 2006.
- [12] PEARSON, R. G.; RAXWORTHY, C. J.; NAKAMURA, M.; PETERSON, A. T. Predicting species distributions from small numbers of occurrence records: a test case using cryptic geckos in Madagascar. **Journal of Biogeography**, v.34, p.102 117, 2007.
- [13] QGIS Development Team, <YEAR>. QGIS Geographic Information System. Open Source Geospatial Foundation Project. <http://qgis.osgeo.org>
- [14] IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**: Sistema fitogeográfico; Inventário das formações florestais e campestres; Técnicas e manejo de coleções botânicas; Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE. 2012. 275 pp.